

SERIAL KILLERS: UMA ANÁLISE PSIQUIÁTRICA

João Pedro do Valle Varela¹, Júlia Sander Santos², Maria de Lourdes Ferreira Medeiros de Matos³

RESUMO: O superego arcaico é uma designação de ego que pressupõe que durante uma resposta a estímulos de ansiedade, o indivíduo canaliza esse desamparo e desenvolve mecanismos de defesa, que envolvem uma conversão da morte sentida em seu interior refratada para o exterior, gerando no seu organismo relações objetais sado-masoquistas. Perante isso, dentre as diversas patologias envolvendo *serial killers*, o conteúdo sádico e esquizofrênico do indivíduo é observado em 93% dos casos no comportamento do homicídio seriado. Dentre essa perspectiva, o presente trabalho visa analisar o contexto mental de indivíduos que apresentam a intitulação de *serial killers*, propondo uma análise sistemática mental. Sendo assim, a metodologia utilizada Sendo assim, esse trabalho, a metodologia utilizada foi por meio da construção do estudo através do desenvolvimento de pesquisa do tipo exploratória e de natureza qualitativa, tendo como técnica de pesquisa a revisão de literatura, sob o formato narrativo, utilizando as bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar, Journal of the American Psychoanalytic Association e Revistas Brasileiras da Área da Saúde. Dessa forma, pode-se inferir que a conduta de *serial killers* possui íntima relação do seu desenvolvimento, refratando suas emoções e patologias em condutas criminais.

592

Palavras-chave: *Serial Killers*, Patologias Psiquiátricas, Sadismo.

Área Temática: Saúde Mental e Psiquiátrica.

ABSTRACT: The archaic superego is an ego designation that assumes that during a response to anxiety stimuli, the individual channels this helplessness and develops defense mechanisms, which involve a conversion of the death felt inside refracted to the outside, generating in his organism sado-masochistic object relations. In view of this, among the several pathologies involving serial killers, the sadistic and schizophrenic content of the individual is observed in 93% of the cases in the serial murder behavior. Within this perspective, the present work aims to analyze the mental context of individuals who present the title serial killers, proposing a mental systematic analysis. Thus, the methodology used In this work, the methodology used was by means of the construction of the study through the development of research of exploratory type and of qualitative nature, having as research technique the literature review, under the narrative format, using the databases of the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar, Journal of the American Psychoanalytic Association and Brazilian Journals of the Health Area. Thus, it can be inferred that the conduct of serial killers is closely related to their development, refracting their emotions and pathologies in criminal conduct.

Keywords: Serial Killers, Psychiatric Pathologies, Sadism.

¹Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana, Rio de Janeiro;

²Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana, Rio de Janeiro;

³Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana, Rio de Janeiro;

INTRODUÇÃO

Na Idade Antiga e Idade Média, cavaleiros que defendiam seus reinos podiam realizar crimes hediondos. Com isso, muitos psicopatas eram convocados para o campo de batalha, sendo utilizados como fantoches a favor de um objetivo de poder e que teria acesso ilimitado para cometer assassinatos de modo a não serem julgados e condenados (GUIMARÃES, 2019).

Por meio desse princípio, é possível depreender que assassinos em série sempre estiveram dentro da sociedade, se relacionando como pessoas normais que não teriam dentro de si uma capacidade aniquiladora maligna (MONTEIRO, 2006).

Concomitantemente, com o acesso das áreas da saúde e criminal, o termo *serial killer* foi criado. Em 1970, o agente da Federal Bureau of Investigation (FBI), Robert Ressler, cria o termo para relacionar homicídios em sequência (GUIMARÃES, 2019)

Desse modo, a compreensão da preservação da vida seria, até então, algo intrínseco aos indivíduos de uma sociedade. Entretanto, ao observar atitudes anti vida que assassinos em série adotam ainda é um entrave para a comunidade científica, que expõe que por trás dos comportamentos de um assassino em massa é possível depreender raízes, como a predisposições por herança genética, passar por algum momento traumático durante a vida, ter malformação mental e ser atribuído a determinadas psicopatias (GUIMARÃES, 2019).

593

Sendo assim, analisar a mente de um *serial killer* é difícil, afinal, muitos assassinos em série possuem família, emprego, conversam com vizinhos e se relacionam sentimentalmente, portanto, assassinos em série muitas vezes escondem em si uma personalidade assustadora, sádica - patológico (MONTEIRO, 2012).

Adentrando ao cenário patológico, observar a conduta de um superego arcaico e tirânico em assassinos em série demonstra uma íntima relação entre esses indivíduos e a vingança, o que pode levar a construção da conduta criminoso de repetição desses indivíduos. Entretanto, o que se percebe é que não há apenas esse tipo de conduta vingativa, mas de motivações psicopatológicas que podem ser gatilhadas apenas pelo desejo de matar do assassino, o que expõe esse tipo de indivíduo a uma ampla gama de atitudes, não sendo apenas um modelo programado matemático de vingança, mas de uma capacidade de surpreender por suas atitudes sádicas (MONTEIRO, 2012).

Por meio dessa perspectiva, a demonstração de um indivíduo que não possui capacidade de rastreamento e/ou premeditação, torna o trabalho criminal ainda mais difícil não obstante, a análise científica desses indivíduos, através de seus comportamentos, objeções, objetivos,

causas, efeitos e sensações, transformando o assassino em um indivíduo imponente e assustador para a sociedade. Tornando-se, portanto, uma potencial máquina mortífera e que tem íntimo aspecto para a ciência estudá-lo, afinal, seus danos à sociedade e a vida é notório (MORANA *et al.*, 2006).

Considerando as questões levantadas, o estudo visou investigar a conduta de *serial killer* e suas correlações psiquiátricas, perpassando de pautas medicinais até condutas éticas que devem ser adotadas nesses casos. Conhece-se a conduta de assassinos em série, uma correlação de patologias psiquiátricas, considerando psicoses e psicopatias que são desvios mentais.

METODOLOGIA

Dessa forma, para compreender e expor tal discussão, usou-se a revisão literária, com o objetivo de discernir projetos que buscam auxiliar na busca da temática em questão. Assim, esse trabalho, teve o meio de construção do estudo através do desenvolvimento de pesquisa do tipo exploratória e de natureza qualitativa, tendo como técnica de pesquisa a revisão de literatura, sob o formato narrativo por análise documental, utilizando-se a base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar, Journal of the American Psychoanalytic Association e Revistas Brasileiras da Área da Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A definição exata e a identificação dos parâmetros que definem um *serial killer*, ainda é um assunto que encontra divergência entre os estudiosos do meio acadêmico, visto que os critérios usados pelo FBI para diferenciar um *serial killer* de outros tipos de assassinos se dão como quantidade, local e tempo. Ou seja, mais de três assassinatos, com algum intervalo de tempo entre eles em locais diferentes. A grande problemática se dá na grande abrangência que essa definição possui, e acaba enquadrando não apenas o perfil do assassino em série, mas outros perfis psicopatológicos, enquanto isso, outros autores têm o problema contrário, ao fazer descrições muito específicas que acabam não sendo suficientes para englobar diversas variações que se encontram nos casos, isso se configura, por exemplo, quando autores afirmam que os crimes possuem conotação sexual, o que se configura sim como característica presente em grande parte dos casos, mas acaba excluindo os que não se enquadram nesse padrão. (GUIMARÃES, 2019)

Nesse contexto, o que diferencia realmente um *serial killer*, são assassinatos que possuem um padrão específico de vítima para cada caso, se baseando em algum estereótipo que esteja de acordo com suas fantasias, apresentando um modus operandi parecido em seus crimes e muitas vezes deixando uma assinatura que lhe representa algo, ou pegando para si alguma espécie de troféu. (SILVA; PANNUCI, 2016)

Quando Silva e Pannucci (2016) aprofundam-se na questão da relação entre a vítima e o assassino, nota-se a necessidade de exercer controle sobre a vítima, passando por um processo de desumanização que acontece de forma tamanha que ele passa a não mais vê-la como um indivíduo igual a si próprio, mas sim como um objeto cujo fim é satisfazer a realidade da fantasia criada em sua mente.

No que se diz respeito aos aspectos psicopatológicos do indivíduo, há um consenso geral entre a maioria dos pesquisadores a respeito da presença da psicopatia numa maioria avassaladora dos indivíduos, sendo que até mesmo os que não conseguem se enquadrar completamente, ainda exibiam traços condizentes com essa psicopatologia (MORANA, *et al.*, 2006).

A psicopatia não é considerada, em sua essência, uma enfermidade psiquiátrica, mas sim como uma instabilidade mental patológica que atinge cerca de 1 a 4% da população mundial. É caracterizada por estar na linha tênue que separa a sanidade mental da loucura, afirmação que se faz pelo fato de que apesar de apresentarem uma perversão de cunho emocional, ainda possuem suas capacidades intelectuais intactas. O indivíduo psicopata possui traços fortes de insensibilidade, frieza, egoísmo, respostas emocionais inadequadas e falta de empatia. Por possuírem as capacidades intelectuais intactas, os indivíduos são perfeitamente capazes de compreender as normas e regras do convívio social, mas não se enquadram nelas, pois possuem os conceitos de moral, ética e autocrítica formados de maneira anormal, tendo, assim, apenas a sua própria vontade como padrão de comportamento (CARONE, 2016).

Alguns dos grandes mitos que se têm aceitos socialmente a respeito dos *serial killers* e também sobre os psicopatas num geral, é o estereótipo midiático que às vezes os retratam como loucos, esquisitos ou como párias na sociedade, quando, na realidade, eles podem se mostrar como pessoas completamente normais, participantes ativos da sociedade, com família, filhos e até mesmo sendo líderes de grupos, mas o que acontece é que para ser aceito socialmente e passar despercebido, o indivíduo cria quase que um personagem para si mesmo através de um processo intenso de dissociação, já identificado em inúmeros casos (JÚNIOR, 2019).

Nesse sentido, os *serial killers* podem ser classificados em quatro grupos distintos que possuem características em comum. O primeiro é o visionário, que se caracteriza por ouvir vozes, ter um comportamento insano, psicótico, podendo ter visões e alucinações. O segundo é o missionário, esse grupo não deixa transparecer tanto a sua psicopatia, geralmente têm pensamentos extremistas e matam grupos específicos de pessoas acreditando estar fazendo uma purificação, ou livrando o mundo desses indivíduos. O terceiro é o emotivo, uma classe que encontra prazer no planejamento e execução do crime e dessa forma, podem se apresentar de formas muito mais cruéis. E por fim, na quarta classificação se encontram os libertinos, que são assassinos que têm suas mortes ligadas com o prazer sexual, ou seja, em que o sofrimento da vítima lhe traz satisfação sexual (GUIMARÃES, 2019).

Além disso, ao se analisar o passado e a psicologia dos indivíduos que acabaram se tornando *serial killers*, notai-se alguns comportamentos padrões que estão presentes na maioria dos casos, como a enurese em idade avançada, comportamento sádico com animais, destruição de propriedade e piromania. E embora nenhuma dessas características seja suficiente para diagnosticar uma criança como futuro assassino, essa chamada “terrível tríade” se mostra um dado psicopatológico interessante a ser analisado (JÚNIOR, 2019).

A enurese noturna geralmente revela um quadro de abuso e trauma sofrido na infância, além de ser um fator que gera um constrangimento muito grande, sendo comum em assassinos sexuais. Já o comportamento sádico revela ali a necessidade de subjugar e dominar, usando inicialmente criaturas que não conseguem se defender. A piromania e a destruição de propriedade estão também intimamente ligadas com a vontade de praticar a violência, o que se traduz nesses comportamentos (JÚNIOR, 2019).

Já a origem desse tipo de comportamento é muito discutida entre os estudiosos, muito já se relacionou com abuso e maus tratos na infância, visto que essa é uma experiência comum em diversos casos analisados, a herança genética desses indivíduos também é discutida como fator determinante, visto que foi observado que pessoas com certo gene associado a outros fatores possuem uma tendência maior a cometer crimes violentos, apesar de não necessariamente ser um fator determinante, apenas uma predisposição (GUIMARÃES, 2019).

Além disso, os fatores ambientais se mostram como um dos mais relevantes nesta questão, pois podem afetar a formação da personalidade ainda na infância (MORANA, *et al.*, 2006).

Ademais, alguns estudos também indicaram alterações cerebrais como possível fator de origem para esses distúrbios. Já que um estudo em uma penitenciária de Wisconsin demonstrou que em encarcerados que possuíam o diagnóstico de psicopatia, havia menos conexões entre o córtex pré-frontal e a amígdala, que tem íntima conexão com o sistema límbico e com a questão do controle da agressividade (JÚNIOR, 2019).

Assim, no que se refere ao tratamento, estudos indicam que esses indivíduos não respondem à tratamentos e também não se adequam ao sistema prisional, pois ao contrário de outras patologias, eles não estão passíveis de melhora real, e por não terem seu intelecto afetado, muitas vezes são capazes de simular uma reabilitação para conseguirem a liberdade e o convívio em sociedade novamente, mas sempre estão na iminência de voltar a cometer crimes (SILVA; PANNUCI, 2016).

CONCLUSÃO

Nessa perspectiva, denota-se que há uma falsa impressão da sociedade de que assassinos em série são frutos de uma sociedade moderna, aflorados entre o século XX e XXI, entretanto, percebe-se que, na realidade, que as condutas de assassinos em série passaram despercebidas em decorrer dos anos e apenas no século XX e que a denominação de *serial killer* veio a tona principalmente pela incidência desse tipo de crime nos Estados Unidos.

Portanto, analisar a conduta de assassinos em série requer uma administração de várias áreas do conhecimento, perpassando das áreas biológicas até condutas legais, os *serial killers* possuem íntima capacidade de manipular suas vítimas, tendo uma conduta anti vida que contraria a ideologia central da sociedade - a longevidade. Com a análise de como os transtornos mentais impactam a conduta dos assassinos, o presente trabalho denota a correlação entre a capacidade social desses indivíduos e a sua saúde mental, como uma interligação de condutas.

Sendo assim, apesar dos *serial killers* serem indivíduos que sempre estiveram presentes na sociedade, seus crimes e condutas ganharam mais notoriedade entre o século XX e XXI, principalmente pela exposição midiática e pela ocorrência cinematográfica desses tipos de crime. Entretanto, indivíduos que são assassinos em massa são indivíduos criminosos, que possuem uma malignidade em suas ações e que não devem ser romantizados.

Nesse sentido, o que torna-se imprescindível apontar é que ao assassinato por meio de uma mente de um *serial killer* é todo premeditado, como uma espécie de ritual que segue com rigorosidade seu passo a passo, como uma forma de inverter os papéis que foram impostos ao

assassino ao decorrer de sua vida, demonstrando uma espécie de vingança com seu passado, presente e futuro.

Todavia, o que se observa é que nem sempre há uma relação de causa e consequência, ou seja, uma simulação de vingança, sendo justamente um contraponto à postura do assassino, com sua perversidade e doenças psiquiátricas, o indivíduo sempre calculará seu assassinato, mas nem sempre terá algum gatilho que trará a tona o desejo de vingança por algo passado, podendo ser apenas pelo desejo do assassinato guiado por suas doenças mentais.

Dessa forma, todo o contexto social e governamental expõe dificuldades em analisar e julgar assassinos em massa, perpassando pelo estado doentio e, não obstante, criminoso, em uma linha tênue.

Apesar disso, a evolução da análise comportamental e criminosa desses indivíduos tem tido grande avanço com o tempo, o que está permitindo uma evolução na abordagem desses assassinos, conseguindo analisar melhor seus comportamentos, o que é de grande valor para, não só o desenvolvimento da medicina ou psicologia, mas, também, pelo desenvolvimento da criminalística, que quando todas áreas juntas, podem somar no combate a esse tipo de crime nitidamente condicionado por fatores animais.

Por conseguinte, o que se observa é que a conduta patológica do indivíduo *serial killer* perpassa por transtornos de personalidade, sobretudo a anti social, o que denota a necessidade de tentativas de cuidado psiquiátrico desse paciente, para principalmente agir como profilático na inibição da reincidência dos crimes, sendo necessário sensibilizar todos os órgãos governamentais, sobretudo os de saúde, para auxiliar na construção de uma custódia apropriada.

598

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARONE, Márcia Melo; **Os *Serial Killer* à luz da psiquiatria forense.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/25415/1/2016_tcc_mmcarone.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2022.

GUIMARÃES, R.; PEREIRA GABARDO. **O perfil psicológico dos assassinos em série e a investigação criminal** *The psychological profile of serial killers and the criminal investigation.* [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.escola.pc.pr.gov.br/sites/espcc/arquivos_restritos/files/documento/2020-05/artigo_5_rafael_pereira_gabardo_guimaraes.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2022.

JUNIOR, C. A. H.; Análise de *serial killers*. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 04, Ed. 02, V. 02, pp. 05-14. Fevereiro de 2019. ISSN: 2448-0959

KLAYLIAN, M. SANTOS, L. MONTEIRO. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO PUC-SP. **ASSASSINOS SERIAIS: UMA ABORDAGEM PSICANALÍTICA SOBRE O SUPEREGO ARCAICO E OS EFEITOS DA SIDERAÇÃO** DOUTORADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA SÃO PAULO. 2012. [s.l: s.n.]. Disponível em:

<<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/15153/1/Klaylian%20Marcela%20Santos%20Lima%20Monteiro.pdf>>.

MONTEIRO, K. M. S. L. Los asesinos en serie y los efectos del encantamiento en la psique y el lazo social. **Revista Latinoamericana de Psicopatología Fundamental**, v. 17, p. 738-748, 2014

MORANA, H. C. P.; STONE, M. H.; ABDALLA-FILHO, E. Transtornos de personalidade, psicopatia e *serial killers*. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 28, n. suppl 2, p. s74-s79, out. 2006.

SILVA, T. C. O. A. DA; PANUCCI, J. A. A. A mente psicopata do *serial killer*. **ETIC - ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - ISSN 21-76-8498**, v. 12, n. 12, 2016.